

Palestra do Guia Pathwork® nº 062
Palestra Não Editada
1 de abril de 1960

HOMEM E MULHER

Saudações, caríssimos amigos. Abençoada seja esta noite, abençoados sejam todos vocês.

O espírito original criado a princípio era macho e fêmea em um. Quando for concluído o desenvolvimento dos seres caídos, voltará a ser assim. Como um dos subprodutos da queda, o ser original foi separado e dividido, como já afirmei antes em muitas ocasiões. Quanto menor o desenvolvimento, o ser original é dividido em mais partes, por assim dizer. Na humanidade, o desenvolvimento atingiu um estágio em que a divisão é em dois. Manifesta-se na existência dos dois sexos: homem e mulher.

O objetivo do desenvolvimento é encontrar o caminho de volta à unidade original ou unicidade. No plano terreno, um aspecto específico do desenvolvimento é a união entre homem e mulher. O acasalamento, portanto, tem um significado mais profundo que meramente a procriação. No relacionamento entre os sexos, muita coisa pode ser superada e muito pode ser aprendido. O desenvolvimento procede melhor do que em qualquer outra forma, em certos pontos. O amor, inspirado por Eros e pelo impulso sexual, pode florescer mais facilmente do que em outros relacionamentos – e o amor é sempre a meta final! Mas o relacionamento entre os sexos também oferece mais obstáculos e atritos do que qualquer outro, porque as emoções pessoais estão mais envolvidas. Portanto, objetividade e distanciamento faltam em grau maior do que em outros relacionamentos humanos. Daí, o casamento é de um lado o mais difícil de todos os relacionamentos e do outro, o mais frutífero, o mais importante, o mais venturoso.

Desde o início da existência da raça humana, alguns conceitos errôneos e imagens de massa em conexão com esse tema passaram a existir também. À primeira vista, parece haver grande diferença entre homem e mulher. No entanto, em realidade a diferença não é tão grande como pensam. Cada homem traz em sua alma o lado feminino de sua natureza, e cada mulher carrega o lado masculino de sua natureza, dentro de sua alma. É como se eles contivessem um fac-símile, uma estampa da sua outra metade, vivendo em algum lugar no universo. No entanto, essa estampa não é a simples reprodução de uma pintura, e sim uma parte viva e real da natureza de cada personalidade. Essa parte oculta tem alguma semelhança com o outro lado da moeda. Não devem imaginar que a parte masculina da mulher e a parte feminina do homem estejam totalmente ocultas, enquanto a outra metade é visível. Imaginem um disco que se inclina às vezes mais para um lado e então para o outro e chegarão mais perto da verdade.

A existência da estampa viva da outra metade em cada alma explica o constante anseio e busca de união com o outro sexo, de companheirismo e amor com outro sexo, sendo também a origem do impulso sexual como tal.

Essa estampa viva da outra metade também explica as supostas tendências masculinas na mulher e as supostas tendências femininas no homem. Quanto mais flexível for esse “disco”, tanto mais as tendências opostas se manifestam. Quanto mais rígido for, tanto menos se manifestam. No entanto, isso não significa que não existam. Quanto mais saudável for a alma, menos será influenciada pelas imagens de massa a esse respeito, e mais as qualidades “opostas” desabrocham de maneira saudável e construtiva, se harmonizando em vez de conflitar com as tendências típicas aceitas do sexo em questão.

Uma das imagens de massa que se mantém mais teimosamente a esse respeito, é o que constitui a masculinidade e a feminilidade. O homem deve ser forte e a mulher, fraca. O homem deve ser intelectual e criativo; a mulher deve ser no mínimo menos inteligente, mas emocional em comparação com o homem. O homem não deve ser intuitivo e sensível, enquanto a mulher sim. O homem deve ser ativo e a mulher passiva. Esses conceitos e muito mais variantes destes existem desde os primórdios da humanidade até o presente. Houve épocas em algumas culturas, em que a balança pendeu fortemente para o extremo oposto – como acontece hoje em alguns aspectos – mas todos os extremos vêm da rebeldia e da má compreensão, sendo, portanto, igualmente doentios e falsos. Estes necessariamente levarão de volta à velha alternativa que provocou a rebeldia. É apenas uma questão de tempo. A verdade é que todas essas tendências supostamente masculinas ou femininas existem em todas as pessoas – e têm o direito de existir. Elas não diminuem sua masculinidade ou sua feminilidade, muito ao contrário.

Em geral, essas imagens de massa têm efeito duplo. Em primeiro lugar, o homem e a mulher suprimem suas tendências “opostas”, sentindo-se culpados e inadequados por causa delas. Nem é preciso dizer que isso é extremamente prejudicial em muitos aspectos. Em segundo lugar, essas imagens de massa resultaram em excesso de ênfase nas tendências “permitidas” que são condizentes com o sexo em questão. Portanto, durante séculos e séculos, o homem desenvolveu e cultivou sua proeza física, sua capacidade intelectual, seu lado ativo. Ao mesmo tempo, suprimiu e desestimulou deliberadamente o desenvolvimento de sua natureza emocional e intuitiva. Com a mulher aconteceu o inverso. O efeito dessa situação foi e é lamentável para a humanidade como um todo, especialmente para a personalidade na qual é gerado um estado de desequilíbrio e desarmonia, carregado da culpa e da inadequação. O avanço técnico, o excesso de ênfase na ciência e no intelecto é o resultado do “mundo dos homens”, com o menosprezo pelas qualidades da alma, para mencionar apenas um aspecto importante. Também não é preciso dizer que as guerras, as revoluções, a má administração das riquezas do mundo são resultantes disso. Nenhuma providência exterior, por mais inteligente que seja poderá remediar a situação mundial enquanto não for instituído o equilíbrio entre as forças na alma de cada um. Enquanto não se reconhecer que os dois lados da personalidade humana precisam ser igualmente desenvolvidos e entendidos, não haverá paz e alguma justiça no plano terreno.

As mulheres, por outro lado, há muito são obrigadas a reprimir sua inteligência e criatividade. Inteligência e criatividade que poderiam ser ainda mais construtivas porque seriam permeadas pelo poder da intuição, das emoções, das qualidades da alma da natureza feminina. Sempre que as mulheres perceberam as qualidades “proibidas”, as reprimiram vigorosamente, não apenas por sentimento de culpa, mas também para proteger seus interesses, ou pelo menos assim acreditavam. O reconhecimento aberto desses traços teria como contrapartida a perda do amor dos homens. Isso perdurou por muito tempo e com relação a muitos aspectos grosseiros, até que ela acabou se revoltando. Essa revolta assumiu a forma de “emancipação”.

Nada saudável e construtivo pode se desenvolver – pelo menos não em longo prazo – com base na rebelião. A rebelião é revolução, e revolução é sempre o oposto de evolução que é o verdadeiro crescimento. O verdadeiro crescimento, ou evolução, é o lento crescimento e desdobramento, baseado no profundo entendimento do eu e do problema em questão. A rebelião, ou revolução, sempre esconde raiva não reconhecida do eu, projetada no mundo exterior. Assim, a mudança ocasionada pela revolução ou rebelião ignora algo vital sobre o eu; e essa ignorância impede o crescimento saudável.

A “emancipação”, embora tenha alguns aspectos saudáveis que envolvem crescimento real, baseia-se em grande parte na revolta. Onde este é o caso, o resultado não é bem sucedido. A igualdade da mulher ao homem muitas vezes diminuiu sua feminilidade, dando aparente razão aos defensores de imagens de massas. Aparente apenas, porque o extremo oposto nunca é a solução. O extremo oposto é sempre o resultado da rebelião e da revolução, portanto, em última análise volta ao primeiro extremo errado. No entanto, a mensagem interior da mulher era de desenvolver suas qualidades dormientes que erradamente havia reprimido por muitos e muitos séculos. O problema é que ela não entendeu devidamente a mensagem. Seguiu em frente, mas devido à sua revolta mal entendida, o resultado não foi um sucesso completo.

Algo semelhante aconteceu com o homem. Ele também recebeu uma mensagem interior. Não a levou em frente com tanto vigor como a mulher, pois tinha menos motivos para isso. Sua posição servia mais para colocar em ação o princípio universal de domínio infantil na personalidade humana. Contudo, a corrente cósmica que varreu o plano terreno – a onda cósmica que sempre procura harmonizar e instaurar o equilíbrio – também o atingiu. Essa onda o arrastou, e ele foi sem entusiasmo, e sem entender do que se tratava.

Portanto, é verdade que o homem e a mulher estão caminhando na direção certa, na direção da harmonização, do desenvolvimento do lado oculto e até então “proibido” de cada um. Mas quase sempre esse objetivo é obscuro, sentido apenas vagamente e menos ainda compreendido. Muitas vezes se mistura com distorções pessoais. O objetivo bom também serve muitas vezes para se esconder e incentivar motivos errôneos. Na mulher, serve muitas vezes para encorajar sua agressividade e hostilidade; no homem, a fragilidade e dependência. Quando motivações saudáveis se embaralham com motivações doentias e a pessoa não reconhece esse fato, o resultado é sempre duvidoso. Vocês sabem disso por causa do seu trabalho pessoal; não é diferente nas questões universais.

Assim, o desenvolvimento do homem e da mulher frequentemente se tornou um tanto esquisito. A “emancipação” resultou em tornar a mulher menos mulher, em vez de mais, por desenvolver sua inteligência, força, atividade e criatividade sem a rebelião. Rebelião e ressentimento deixam automaticamente de existir quando há compreensão total do problema pessoal interior.

Com o homem aconteceu mais ou menos o seguinte: durante séculos ele se desenvolveu unilateralmente, dando ênfase ao intelecto, ao engenho, à força física, mas tolhendo sua natureza emocional e intuitiva. Como esse é o pré-requisito essencial da verdadeira força interior, o homem se enfraqueceu em seu âmago. Ao negar em si aquilo que erroneamente julgava ser não masculino e sim feminino, se tornou menos homem em vez de mais. Podem observar isso de muitas formas. Observa-se frequentemente que as mulheres são emocionalmente mais fortes que os homens. Isso contém alguma verdade, e eu acabo de dar a explicação. Também há outras manifestações, mas não precisamos entrar agora nesses detalhes.

Além disso, a crescente ocorrência de homossexualidade nos dois sexos é outro aspecto da abordagem errada, da mensagem mal entendida da alma para desdobrar a natureza total do ser, de desenvolver seu outro lado.

É sempre a mesma coisa, quer se trate desse assunto ou de qualquer outro: todas as correntes saudáveis e fortes da alma, toda a conduta interior e exterior de acordo com a lei universal espiritual do amor, da verdade e da justiça, são conhecidas do homem em essência e em princípio. Todas as pessoas recebem sempre a mensagem do espírito com relação a que rumo tomar. Muitas vezes o homem segue na direção certa, porém se engana quanto ao procedimento necessário que é, antes de tudo, descobrir o que existe dentro dele que o desvia do princípio certo. Ele sente vagamente seus desvios internos e procura sobrepor a estes o caminho certo. Não pode funcionar. Se a tentativa for feita dessa maneira, o homem será movido pela revolta e pela compulsão, por mais certas que sejam as motivações conscientes. O desenvolvimento se dará por um canal errado e o resultado será um embuste.

É verdade que a força e a atividade agressivas e hostis na mulher diminuem sua feminilidade. Mas a mesma coisa faz a supressão de sua força saudável, sua atividade, e de seus verdadeiros poderes criativos. É verdade que a brandura no homem, baseada em sua necessidade imatura de dependência, torna-o fraco e menos homem. Mas a mesma coisa acontece quando essas reações ficam ocultas por baixo de uma sobreposta paródia de masculinidade. De certa forma, isso o enfraquece ainda mais. O objetivo precisa ser o lento desdobramento dessas qualidades, fazendo com que se harmonize com o resto da personalidade. Se o homem cultiva as qualidades geralmente consideradas femininas, ele se torna mais homem, desde que esse desenvolvimento ocorra sem estimular padrões doentios de fragilidade e dependência. E quando a mulher cultiva atributos geralmente considerados masculinos, ela se torna mais mulher, desde que não use a agressividade, a hostilidade e a revolta como qualidades “masculinas” que deseja possuir. A diferença entre o homem e a mulher não é tão grande quanto pensam – como disse há algum tempo, nem mesmo do ponto de vista anatômico. É como se vocês tivessem o negativo de uma fotografia e o comparassem com o positivo. O que é preto em um é branco no outro e vice-versa.

Libertar-se dessas imagens de massa e conceitos errôneos, sempre baseados nos que são pessoais, é o único meio de colocar toda a natureza em foco, em harmonia. Só isso permitirá que encontrem a unidade nesta terra no maior grau possível. Somente isso permitirá que tenham um relacionamento bem-sucedido com o outro sexo, para fazer do casamento um empreendimento significativo e satisfatório. Nos dias de hoje há tanta ajuda e aconselhamento sobre esse tema. A maior parte dessa ajuda e conselhos é muito superficial, porque os fatos básicos são ignorados ou não são devidamente levados em consideração. Quanto melhor entenderem o significado espiritual e sua importância, tanto maior serão suas chances de entender e assim, solucionar seus próprios problemas.

Não é surpresa que o casamento seja um empreendimento tão difícil e tantas vezes apenas parcialmente bem sucedido. Não pode haver união se cada parceiro continuar a se desenvolver unilateralmente e, além disso, incentivar esse desenvolvimento em si mesmo e no parceiro, ou se o lado que deveria ser trazido à tona e desenvolvido harmoniosamente for usado como arma atrás da qual se ocultar. Seja para encobrir fraqueza e dependência ou rebeldia e agressão, as duas pessoas não podem efetivamente se unir.

Não é verdade que o homem seja ativo e que a mulher seja passiva por natureza. Ambos são as duas coisas. Mas ambos manifestam aspectos diferentes da atividade e da passividade. A atividade da mulher deve dar vida e vibração a sua passividade, no verdadeiro e bom sentido. Sua atividade impedirá que a passividade se torne paralisia, mantendo-a pelo contrário, fluente e fluida, em movimento perpétuo como devem ser todas as qualidades verdadeiramente espirituais. Com o homem, as correntes ativas devem trazer à passividade à tona, impedindo que a corrente ativa se torne agressiva, completando-a e abrandando-a, aparando as arestas, retardando o movimento abrupto e rápido demais da corrente excessivamente ativa. De um ponto de vista geral, acontece a mesma coisa com o homem e com a mulher, porém em cada caso o lado oposto é virado para fora, por assim dizer.

O mesmo vale para os outros aspectos supostamente masculinos e femininos. Vou falar sucintamente sobre eles. Será suficiente para refletirem e para estimulá-los a prosseguirem este debate, sozinhos. Sem as qualidades da alma do amor, bondade e intuição, que abrem caminho para o entendimento, a inteligência e a razão, não são nada e não trarão nenhum resultado realmente construtivo em nenhuma área. Por outro lado, amor, gentileza e intuição, sem discernimento – resultado da razão e da inteligência – se perdem facilmente por caminhos errados e acabam se tornando destrutivos. De certa forma, podem até ser autodestrutivos. Muito mais poderia ser dito sobre a necessidade de fundir as supostas qualidades masculinas e femininas. Uma sem as outras, resultam sempre em exagero doentio, em um beco sem saída, em algo prejudicial. Somente as duas juntas podem fazer da entidade individual um todo harmonioso.

Algumas coisas que eu disse já são muito evidentes e não parecem novidade. Outras podem ser difíceis de entender. Mas se usarem a imaginação quando meditarem sobre o assunto sentirão a verdade – e isso é bastante. Às vezes é mais do que o simples entendimento do intelecto.

No ponto de desenvolvimento em que a humanidade se encontra hoje, o casamento é um empreendimento muito difícil. Isso se deve em parte às condições que acabei de mencionar, e também aos conflitos pessoais interiores do indivíduo. Os dois fatores juntos são responsáveis. Levará centenas e centenas de anos para que a humanidade chegue ao ponto em que os casamentos sejam na maioria, realmente bem sucedidos. Não obstante, essa é mais uma razão para tentar o casamento agora, procurar tirar o melhor dele e aprender com a experiência – pois o casamento tem tanto a oferecer. Não pode, nem deve ser forçado. O desejo consciente não deveria ser reforçado por minhas palavras, quando medos e bloqueios inconscientes ainda não são reconhecidos e resolvidos. Isto não traria uma solução feliz. Mas, no seu autodesenvolvimento pessoal seja qual for o ponto onde estão, qualquer que seja sua situação a este respeito, devem investigar suas dificuldades específicas e ter em mente como as concepções errôneas e imagens de massa sustentam e fortalecem suas imagens pessoais e conclusões erradas.

Com relação a este assunto, há muitas conclusões particularmente erradas que derivam em parte das imagens de massa. Estas estão firmemente enraizadas em muitas personalidades. Para citar uma delas: o amor é debilitante e perigoso. Com tal conceito inconsciente, o casamento será mais afetado negativamente do que qualquer outro relacionamento humano.

Hoje abordei esse amplo tema de maneira bem geral. Desnecessário dizer que há muitos aspectos a discutir no futuro. Verão então, que os detalhes que talvez consideremos mais tarde estão contidos nos pontos mencionados hoje. Simplesmente os elaborarão e os conectarão. Fecharemos o

círculo entre imagens pessoais e imagens de massa. Isso também precisará ser feito no trabalho pessoal. Que isto seja um rápido esboço do quadro que vagarosamente concluiremos juntos.

Seria muito construtivo devotar mais tempo em discussões e perguntas relacionadas com o assunto de hoje. Esperemos que minhas palavras os ajudem a participar ativamente de tal troca mútua.

PERGUNTA: Você poderia elaborar no que exatamente significa “união”? O que quer transmitir?

RESPOSTA: O conceito de união pode ser discutido em dois níveis – isto é, no tocante ao nosso assunto de hoje. Não estou falando da união com Deus. No sentido mais elevado, a união é a combinação, a fusão de dois seres que estavam divididos. É quando dois seres se tornam uma só entidade outra vez. A união de um homem e uma mulher, na esfera terrena, busca o mesmo fim e o procura até certo ponto internamente. Isso pode acontecer em raras ocasiões. Mas todas as camadas de ignorância e medo logo erguem de novo um muro divisor. A meta do desenvolvimento como tal é destruir esses muros divisores, quer estejam entre o homem e Deus, entre o homem e a verdade espiritual e realidade, entre o homem e seus semelhantes, ou entre o homem e a mulher. O amor é o único meio de eliminar esse muro. Com o amor, o entendimento se abre. E com o entendimento, a unidade ou a união podem ser conseguidas. Mas o amor não pode ser forçado. O amor só pode ser obtido eliminando-se todos os bloqueios e erros na alma humana. A importância e a preocupação com o ego se opõem diretamente ao amor. Mas antes de ser possível eliminar o pequeno ego, ele precisa ser reconhecido, em todas as suas facetas; precisa ter permissão para aflorar. Então, e somente então, a verdadeira personalidade pode evoluir, sem ter as necessidades que eram do pequeno ego. Assim, o amor pode verdadeiramente desabrochar – e por consequência a união.

O mesmo se aplica a todos os relacionamentos humanos. O casamento, o amor entre duas pessoas faz a união mais fácil que em outros relacionamentos, como a amizade, por exemplo. É mais fácil porque o casamento é alimentado por Eros e o impulso sexual. Sem esses elementos, é mais difícil vencer a separação; não é possível atenuar os atritos com tanta facilidade como quando Eros está presente – como sabem de uma palestra anterior, Eros é a ponte para o amor. Por outro lado, um relacionamento mais casual tem menos chances de ocasionar atritos. Assim, nesse sentido, é mais fácil de manter. Resumindo, podemos dizer que o casamento seria praticamente inviável para a raça humana se não contasse com o auxílio de Eros e do impulso sexual. A manutenção dessas emoções em relação ao parceiro é um objetivo em si mesmo. Discuti esse assunto em uma ocasião anterior.

Em termos simples, a união é estar junto em todos os níveis. É mais do que simplesmente compreender o outro, estar em sintonia com ele. É uma mistura da natureza física, mental, emocional e espiritual das duas pessoas. Só pode ocorrer se ambas quiserem e entenderem esse fato.

O que é verdadeiro para todos os relacionamentos humanos, e o que eu digo a todos os meus amigos que estão neste caminho, certamente é ainda mais verdadeiro no casamento. Cada atrito e mal entendido, não importa quanto flagrantemente errada uma pessoa pode estar é uma indicação de que há algo distorcido ou ignorado no eu. No casamento ideal, isto seria sempre visto e os dois parceiros procurariam aquele elemento em si. Talvez descobrissem que o outro reagiu, mesmo que com descabido vigor a essa pequena parte nebulosa, por assim dizer. A parte desarmônica da

pessoa reage automaticamente à parte desarmônica do outro. As duas partes desarmônicas nem sempre têm a mesma força, mas isso não importa. Se esta chave do casamento puder ser encontrada, a verdadeira sintonia será possível. Isso iria promover o autodesenvolvimento e ao mesmo tempo por causa dele, eliminar mais e mais pontos de atrito. Os pontos de atrito passariam a ser chaves para um se sintonizar com o outro. Assim, a verdadeira união seria atingida com sucesso.

PERGUNTA: Alguns de nós discutimos por que é tão difícil os homens se comunicarem quando existe um problema emocional entre os parceiros. As mulheres gostam de discutir a questão, os homens fogem dela. Seria vergonha do lado emocional?

RESPOSTA: Sim, esse é um dos motivos. Sem dúvida está conectado com esse assunto. O homem foge das emoções, tem medo delas, em parte por causa da frequente concepção errônea que mencionei anteriormente – que as emoções são perigosas e se não for possível evitá-las é preciso mantê-las ocultas, pelo menos quando geram resultados negativos. Mal entendidos são resultados negativos, portanto, lembram a conclusão errada. O homem também foge da comunicação em parte por causa das imagens de massa que afirmam que está abaixo da dignidade do homem entrar em discussões intelectuais com uma mulher que supostamente é inferior a ele. Isso poderia acontecer em relação a um tema neutro, mas quando se trata de sentimento de culpa e inadequação, o que é inevitável nos desacordos ou brigas, o homem tem medo de não “ser páreo” para a mulher e comprometer sua masculinidade. Como faz parte da natureza da mulher deter-se em assuntos emocionais, ou qualquer coisa que seja pessoal, ela está “preparada”, condicionada e muitas vezes é mais versada no assunto que o homem. Assim, ele tem medo de “perder”. Tem a impressão de que, além de perder a discussão, também perde parte de sua dignidade masculina. Só porque deixou de fortalecer sua natureza emocional, tem medo e sente culpa pela fraqueza que percebe em si.

Por outro lado, em muitos casos a mulher reprime e esconde agressividade, hostilidade e ressentimento em relação ao homem por trás de uma “discussão racional”, cujo objetivo é esclarecer as divergências. É bem possível que existam motivações positivas mais fortes que a negativa aqui mencionada, mas isso é suficiente para afetar a correspondente camada subconsciente do homem, que o faz reagir muito negativamente a qualquer coisa que tenha sido dita de maneira construtiva, pelo menos na mente consciente da mulher.

PERGUNTA: mas, como esse é quase um impedimento à união, você poderia nos ajudar e mostrar o que deveríamos fazer?

RESPOSTA: Não forçar – o único meio de proceder é não procurar convencer o outro. O desenvolvimento e a solução de problemas, raramente acontecem assim, mas pela investigação daquilo em si que atrai a resposta negativa. No nosso caminho, constataram alguns desses episódios, embora a outra pessoa estivesse evidentemente errada, embora jamais pensassem que pudesse haver alguma falha em vocês, apesar de suas racionalizações serem as mais convincentes e verídicas. Quanto mais conseguirem fazer isso, mais perto estarão da solução de todos seus problemas internos e externos. Se descobrirem as emoções ocultas, entenderão por que a outra pessoa reage negativamente a algo que, segundo acreditavam, não continha nada além das mais puras motivações. O que eu disse antes sobre o casamento a esse respeito, vale para todas as ocasiões e todos os casos.

PERGUNTA: Posso entender que a mulher deve mostrar sinais de fraqueza para tornar o homem forte?

RESPOSTA: Não, muito pelo contrário. Quando lerem esta palestra, verão que isso absolutamente não foi insinuado. Ela deve mostrar sua verdadeira força, sem medo desta. Nesse caso, poderá usá-la construtivamente, em vez de buscar compulsivamente ocultá-la ou usá-la de maneira destrutiva, expressando-a por causa de uma revolta interior que não foi totalmente compreendida. Somente assim, poderá ajudar o homem a desenvolver sua verdadeira força. Mostrar-se fraco por “diplomacia” ou para lisonjear é uma reação forçada, não autêntica. Nada que é compulsivo e não autêntico pode trazer algum benefício real. Só afetaria a camada doentia, sobreposta igualmente não autêntica do homem em questão.

PERGUNTA: Mas se o homem não se comunica com a mulher por covardia, qual seria a faceta correspondente na mulher?

RESPOSTA: Não podemos fazer generalizações. Pode ser qualquer uma das muitas alternativas. Nunca se deve fazer uma afirmativa geral dessa espécie. Seria muito perigoso e muito enganoso. Só poderá ser descoberto no trabalho individual. Talvez corresponda a um excesso de atividade na mulher, a uma atividade mal direcionada que não pôde fluir livremente. Também poderia corresponder a um tipo diferente de covardia em outro nível da mulher em questão. Há uma série de possibilidades. Não apenas um fator e sim a combinação de muitos fatores.

PERGUNTA: Por que motivo temos dois tipos de hormônios?

RESPOSTA: Os hormônios masculinos e femininos são o aspecto físico de toda esta questão. De fato, ambos os sexos possuem os dois hormônios. A mulher não poderia viver sem os hormônios masculinos, nem o homem sem os femininos. Essa manifestação física é a prova da existência dos dois aspectos nos dois sexos. É o símbolo exterior. Apenas uma questão do devido equilíbrio e distribuição.

Eu poderia acrescentar que existe uma noção geral, a muito tempo, de que apenas a mulher passa por ciclos na vida: os ciclos da menstruação e a mudança de vida. O homem atravessa ciclos semelhantes, porém que não se manifestam da mesma maneira. Quando a humanidade estiver mais avançada nessa questão, serão descobertos quais são esses ciclos no homem e quais os princípios de seu funcionamento. Para isso, o progresso psicológico precisa acompanhar o progresso espiritual e metafísico. Cada homem poderá então, descobrir seu próprio ciclo que funciona individualmente, e não de acordo com regras estabelecidas, como na mulher. Será um conhecimento muito útil. Os ciclos do homem variam conforme a pessoa. Podemos comparar isso ao princípio de um mapa astrológico, que precisa ser traçado para cada pessoa individualmente. O princípio é semelhante. O ritmo dos ciclos tem muita importância.

Da mesma forma, não é só a mulher que dá à luz. A mulher dá à luz fisicamente, enquanto o homem pode dar à luz na alma, por assim dizer. As mesmas leis que regem o nascimento físico se aplicam ao nascimento espiritual – por falta de expressão melhor. Conforme a saúde da sua alma, os nascimentos que ocorrem são saudáveis ou abortivos.

PERGUNTA: O que exatamente significa que o homem dá à luz espiritualmente?

RESPOSTA: O homem, com seu verdadeiro eu criativo, pode dar a luz à ideias bonitas e construtivas, que podem se tornar úteis e práticas em todos os campos, não apenas no mundo físico. Ideias e pensamentos têm vida. Vocês já ouviram essa expressão muitas vezes, mas a consideram uma figura de linguagem. Na realidade, o processo de nascimento de uma ideia segue os mesmos princípios do nascimento físico. Como a mulher também é criativa, ela também pode gerar o nascimento espiritual – e o faz. Somente o lado feminino da natureza de uma entidade é capaz de dar à luz. Na mulher, o lado feminino é quase sempre e principalmente voltado para fora no “disco”, de modo que o que se manifesta é o nascimento físico. No entanto, isso não a impede de dar à luz mental e espiritualmente em outras ocasiões, quando essa faceta se volta para dentro. (Sei que isso é difícil de expressar, e que minhas palavras podem parecer uma simplificação excessiva quando se trata desses assuntos.) No homem, por sua vez o lado feminino, doador de vida da sua natureza, está sempre voltado para dentro. É quase impossível encontrar as palavras certas para explicar essas coisas, mas talvez isso abra um novo panorama para que ampliem seu entendimento e percepção, embora minhas palavras sejam limitadas, para dizer o mínimo.

Retiro-me outra vez, meus queridos, com bênçãos e amor, com luz e força para cada um de vocês – os aqui presentes e os que estão distantes e leem minhas palavras. Continuem no seu caminho e ele os libertará cada vez mais. Os libertará da prisão em que se colocaram. Fiquem em paz, fiquem com Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.